

Estudantes protestantes no Bangladesh convocam marcha para a capital Dhaka

Estudantes protestantes no Bangladesh convocaram uma marcha para a capital Dhaka desafiando a um toque de recolher nacional todo o país na segunda-feira, pressionando a primeira-ministra Sheikh Hasina a renunciar, um dia após confrontos mortais no país da Ásia do Sul que mataram quase 100 pessoas.

O país está envolto em protestos e violência que começaram o mês passado, depois que grupos de estudantes exigiram a abolição de um sistema controverso de cotas em empregos do governo.

"O governo matou muitos estudantes. É hora da resposta final", disse o coordenador da protesta Asif Mahmud em um comunicado no Facebook na noite de domingo.

"Todos irão para Dhaka, especialmente dos distritos vizinhos. Vá para Dhaka e tome posição nas ruas."

Mais de 90 mortes em protestos no Bangladesh

Segundo a Reuters, pelo menos 91 pessoas foram mortas e centenas ficaram feridas no domingo em uma onda de violência todo o país, enquanto a polícia disparava gás lacrimogêneo e balas de borracha para dispersar dezenas de milhares de manifestantes.

Manifestantes em Dhaka, cercados por uma multidão apertada e aplaudindo, agitavam uma bandeira do Bangladesh no topo de um carro blindado enquanto soldados observavam, de acordo com relatos nas redes sociais no domingo, verificados pela Agência France-Presse.

Em vários casos, soldados e policiais não intervieram para conter os protestos, diferentemente dos protestos anteriores que terminaram repetidamente com repressões mortais, relatou a AFP.

O número de mortos no domingo, que incluiu pelo menos 14 policiais, foi o maior para um único dia de qualquer protesto na história recente do Bangladesh, superando os 67 óbitos relatados em 19 de julho, quando estudantes saíram às ruas contra as cotas.

Curfew e fechamento de indústria têxtil

A partir da noite de domingo, foi imposto um toque de recolher nacional, os serviços ferroviários foram suspensos e a grande indústria têxtil do país fechou.

O governo declarou um toque de recolher indefinido todo o país a partir das 18h (meia-noite GMT) de domingo e também anunciou um feriado geral de três dias a partir da segunda-feira.

O exército pediu às pessoas que obedecessem às regras de toque de recolher. "O exército do Bangladesh cumprirá sua promessa de acordo com a constituição do Bangladesh e as leis existentes do país", disse um comunicado à noite de domingo.

"Neste sentido, as pessoas são solicitadas a cumprir o toque de recolher, bem como dar plena cooperação a este respeito", disse.

Maior teste para o regime de Hasina

A agitação é o maior desafio de 20 anos do regime de Hasina após ela ter vencido um quarto mandato consecutivo em eleições boicotadas pelo principal partido da oposição Bangladesh

Nationalist Party no início deste ano.

Os protestos começaram sobre a reintrodução de um esquema de cotas que reservava mais da metade de todos os empregos do governo para determinados grupos.

Críticos de Hasina, juntamente com grupos de direitos humanos, acusaram o governo de usar força excessiva contra manifestantes, uma acusação que ela e seus ministros nega

Após uma semana que os cidadãos do Japão se prepararam para um possível megassismo, o maior movimento sísmico ocorreu no epicentro político do país, quando o primeiro-ministro, Fumio Kishida, anunciou sua decisão de renunciar no próximo mês.

Sua permanência de três anos no cargo terminará setembro, quando o Partido Liberal Democrata do Japão [LDP], que tem controle do parlamento, escolherá um novo presidente, que será automaticamente aprovado como próximo primeiro-ministro japonês.

A renúncia de Kishida abriu caminho para uma das eleições mais imprevisíveis para a presidência do LDP recentes anos.

"Com sua renúncia, Kishida abriu caminho para uma eleição especialmente caótica do LDP, transformando uma corrida competitiva com um incumbente vulnerável uma disputa totalmente aberta com múltiplos candidatos plausíveis, mas sem um favorito óbvio", disse Tobias Harris, fundador da Japan Foresight, empresa de assessoria de riscos políticos.

A lista de possíveis sucessores inclui insiders do partido, ministros excêntricos e, de forma incomum para o Japão, dois parlamentares com menos de 50 anos. A possível inclusão de duas mulheres na disputa eleva a perspectiva – embora improvável neste momento – de que o país nomeie sua primeira primeira-ministra.

O próximo líder do LDP terá como prioridade recuperar a confiança do público antes das próximas eleições da câmara baixa, que não estão programadas para serem realizadas até outubro do próximo ano. Seu sucessor também terá que abordar o crescente custo de vida, as tensões crescentes com a China e a Coreia do Norte, e a possível volta de Donald Trump como presidente dos EUA.

"Se o LDP escolher seu próximo líder de uma maneira que desconsidere a crítica pública aos escândalos de financiamento político, o partido poderá sofrer uma derrota esmagadora", disse o analista político Atsuo Ito. "O partido deve escolher alguém jovem que não tenha ligações com a atual administração e possa apresentar um novo LDP."

Isso parece descartar o secretário-geral do partido, Toshimitsu Motegi, dada sua associação com o tipo de tráfico de facções que está afastando eleitores.

Outro possível candidato de 60 anos, Shigeru Ishiba, pode ser a chave para recuperar a popularidade do partido. Um ex-ministro da defesa que confirmou sua intenção de se candidatar, Ishiba fracassou quatro tentativas de se tornar líder do partido, mas sempre obteve boa classificação entre os eleitores. Ele provavelmente não terá dificuldade obter o apoio de 20 parlamentares necessário para entrar na disputa, que será decidida entre os 1,1 milhões de membros do partido.

Ishiba pode enfrentar desafios do ministro digital Taro Kono, um moderado, e Shinjiro Koizumi, o ex-ministro do meio ambiente de 43 anos e filho do ex-primeiro-ministro Junichiro Koizumi.

Mais intrigante é a possível inclusão de duas mulheres.

A ministra da Segurança Econômica, Sanae Takaichi, é uma favorita da ala direita do partido, que demonstrou suas credenciais conservadoras com uma visita ao Yasukuni, um santuário que homenageia os mortos de guerra japoneses e é visto por alguns como um símbolo do passado militarista do país.

Apesar de suas recentes dificuldades, Kishida ainda pode ter uma palavra a dizer sobre quem o sucederá, especialmente se ele apoiar outro possível candidato, Yoko Kamikawa, a quem ele nomeou no ano passado como a primeira ministra das Relações Exteriores feminina quase duas décadas.

O próximo líder do LDP "deve ser capaz de unir o partido e gerenciar o governo", disse Mikitaka

Masuyama, professor do Instituto Nacional de Estudos de Políticas de Graduação. "Alguém com experiência é melhor do que aqueles que são apenas populares pesquisas de opinião. Se Kishida escolher Kamikawa, e outros no LDP se juntarem a ele, ela poderá ser a escolhida." Houve ao menos algum alívio para Kishida esta semana quando convidou os vencedores de medalhas do Japão nos Jogos Olímpicos de Paris para sua residência oficial, dizendo que eles deram "força e coragem a toda a nação". Mas caberá a seu sucessor injetar as mesmas qualidades seu partido à deriva.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: 1xbet empresa

Palavras-chave: **1xbet empresa - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-12-07